

Previ perde R\$ 10 bi com crise

A crise financeira internacional causou perdas de R\$ 10 bilhões ao fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil (Previ), segundo o presidente da entidade, Sérgio Rosa. A carteira de renda variável da Previ, antes da crise, estava em R\$ 90 bilhões e, agora, caiu para R\$ 80 bilhões. Rosa, entretanto, demonstrou tranqüilidade porque acredita que as ações das empresas, hoje desvalorizadas devido à crise, vão se recuperar.

Segundo ele, o Previ não

está montando qualquer estratégia para reverter as perdas ainda. "Nós achamos que o valor das ações vai voltar, essencialmente". Ele admitiu que, no curto prazo, a perda terá impacto no resultado do fundo. "Mas nada que afete o pagamento de benefícios, liquidez. Nada disso. Terá impacto no valor da carteira. Acreditamos que as empresas em geral, como Petrobras, Vale, Perdigão, Embraer, CPFL, vão recuperar o valor no médio prazo", disse.

Os impactos da crise do mercado financeiro norte-americano sobre os investimentos de longo prazo, inclusive, foram tema de debate na reunião do Conselho Nacional dos Dirigentes de Regimes Próprios de Previdência Social (Conaprev), ontem. A cautela foi a principal recomendação manifestada pelo colegiado em relação a novos investimentos a serem feitos nos próximos meses.

O secretário de Políticas de Previdência Social, Helmut

Schwarzer, destacou a importância da observação atenta do cenário atual e seus desdobramentos nos próximos meses. "O momento é de volatilidade e uma gestão mais cautelosa evitará prejuízos decorrentes de aplicações arriscadas", alertou.

■ Mais segurança

Schwarzer também declarou que, após a consolidação do novo cenário, pode ser apropriado que o Conaprev analise a possível adoção de

novas regras de composição das carteiras de investimento dos regimes próprios, garantindo segurança e rentabilidade ao setor.

"Precisamos monitorar com atenção o cenário do mercado financeiro, para termos condições de nos adaptar e obter os melhores resultados para os investimentos dos regimes no novo contexto econômico-financeiro nacional e mundial, que se formará no médio e longo prazos", afirmou.